



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO

MILENA FEITOZA MARQUES

**CAMINHOS PARA DECIFRAR O ADOECIMENTO DOCENTE NO SERTÃO
ALAGOANO**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2019

MILENA FEITOZA MARQUES

**CAMINHOS PARA DECIFRAR O ADOECIMENTO DOCENTE NO SERTÃO
ALAGOANO**

Trabalho de Conclusão de Curso o apresentado ao Programa de Ensino superior da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

M357c Marques, Milena Feitoza

Caminhos para decifrar o adoecimento docente no sertão alagoano / Milena Feitoza Marques. – 2019.
56 f.: il.

Orientação: Profa. Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2019.

1. Educação. 2. Corpo docente. 3. Adoecimento docente. 4. Alto Sertão – Alagoas. 5. Psicologia educacional. 6. Saúde. I. Título.

CDU: 37:159.9

MILENA FEITOZA MARQUES

**CAMINHOS PARA DECIFRAR O ADOECIMENTO DOCENTE NO SERTÃO
ALAGOANO**

Monografia submetida à banca examinadora na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
Campus do Sertão, aprovada em 01 de fevereiro de 2019

Delmiro Gouveia-AL, 01/02/2019

Orientador(a)

Geisa Carla Gonçalves Ferreira
Prof.a. Ma. Geisa Carla Gonçalves Ferreira

1º Examinador(a)

Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss
Prof.a. Dra. Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

2º Examinador(a)

Maria Lenilda Caetano França
Prof.a. Ma. Maria Lenilda Caetano França

Dedico a Deus por toda sua dádiva divina, que guiou os meus passos ao longo dessa jornada, aos meus pais que sempre acreditaram em mim e em especial a minha avó Teté, essa conquista é nossa! “Eu tenho um anjo da guarda que me protege todos os segundos do dia, eu sei, eu nunca estou só.”.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradecer a Deus por jamais me desamparar ao longo dessa árdua jornada, por me segurar nos momentos de fraqueza onde achei que não conseguiria dar conta de tudo que me era posto a cumprir, por me abençoar com os momentos felizes onde obtive grandes conquistas e por me fazer chegar onde estou agora. Sou eternamente grata a Ti Senhor!

Aos meus pais, Aline Feitoza e Fabrício Marques por sempre acreditarem em mim e por depositarem confiança no meu sucesso, vocês são tudo para mim. Em especial a minha mãe, que em um dos meus momentos de fraqueza onde achei que não conseguiria me disse, “você sempre deu conta de tudo, você vai conseguir”.

A minha avó Teté, fonte de inspiração como ser humano, segui teus conselhos e a frase que a senhora mais me falava, “o melhor casamento é com o seu diploma”, e cá estou eu, caminhando para me casar com o meu. Essa conquista é nossa!

Ao meu querido irmão, João Vitor por se fazer presente abrindo mão do seu computador quando o meu dava problemas, você não faz ideia o quão grata sou por isso.

As minhas tias Fátima e Bernadete, que foram colaboradoras em alguns trabalhos acadêmicos, respondendo questionários ou me auxiliando quando solicitadas a me esclarecer algumas dúvidas^{8/7}.

A minha querida e maravilhosa orientadora, Geisa Carla que foi sem dúvidas um anjo enviado por Deus para me ajudar a construir e concluir esse TCC, obrigada pela paciência, dedicação, ajuda, por me impulsionar a querer sempre mais e a ir cada vez mais longe, serei eternamente grata. Você é uma querida e com certeza levarei todos os ensinamentos que obtive com você.

As professoras entrevistadas que se dispuseram a me ajudar nesta pesquisa.

A banca examinadora que aceitou o convite para participar e contribuir nesse momento importante da minha carreira acadêmica. Obrigada as professoras Lenilda França e Lilian Kelly.

As minhas amigas de infância e colegial, Ana Maria, Adrielle, Beatriz, Julianne, Jouly, Luciane, Tatiana, Thayse e ao amigo Túlio, por me incentivar a continuar e atender aos meus pedidos de ajuda quando foram solicitad@s, por me apoiar mesmo quando se encontravam distantes.

As minhas amigas de faculdade, Luclécia, Laíse, Maria do Rosário, Rafaela, Mayany e Lays por sempre se disponibilizarem a me ajudar quando solicitei algo. Em especial a Luclécia, que me acolheu quando cheguei novata na turma, não esquecerei jamais o que você fez por mim.

Hoje concluo um ciclo importante na minha vida e agradeço infinitamente a cada um que me ajudou direta ou indiretamente nesse percurso, essa conquista é nossa!

Só se pode alcançar um grande êxito
quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.
Friedrich Nietzsche.

RESUMO

Sabendo do grande índice de adoecimento na área profissional docente, este trabalho é fundamentado em uma pesquisa de campo com natureza qualitativa de tipo participativa com alguns professores de cidades do alto sertão alagoano que já passaram ou estão passando por algum problema de saúde gerados pela sua profissão. Para tanto, foram realizadas entrevistas com alguns professores de algumas cidades do alto sertão alagoano que já passaram ou estão passando por esse tipo de dificuldade no trabalho. Como aporte teórico utilizamos Nóvoa (1992 e 1995), Pacheco (1995), Noronha (2001) e outros. A profissão docente não faz parte do grupo de profissões de alto valor no Brasil, sendo assim, acaba sendo cada vez menos investido recursos para a melhoria do exercício desta função. Assim, professores tem cada vez mais que se movimentar em busca de recursos, formação continuada, ideias e etc. para dar conta do que lhes é exigido em sala de aula e fora da mesma. A falta de reconhecimento e de boa remuneração para este profissional acaba levando ao desgaste físico e psicológico que contribui para um desenvolvimento ruim de sua função pelo excesso de atividades necessárias para que se tenha um bom resultado do que quer ser passado em sala de aula. Sendo assim, este trabalho é baseado em professores que de alguma forma acabaram adquirindo algum problema de saúde no decorrer de sua função. Concluímos que ao analisar as professoras entrevistadas, foram notadas vivências diferentes entre as duas, entretanto, foi observado também que há formas diferentes do adoecimento docente em professores da educação infantil.

Palavras-chave: Saúde docente. Sertão Alagoano. Educação.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura1 – Pilares da educação para o século XXI..... | 20 |
| Figura2 – Mapa do estado de Alagoas..... | 39 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico1 - Sobre cansaço do corpo dos docentes..... | 24 |
| Gráfico2 – Definição do humor no trabalho docente..... | 24 |
| Gráfico3 - Condição atual do docente..... | 24 |
| Gráfico4 - Meta do índice de desenvolvimento da educação básica por estados..... | 28 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1. O QUE É SER PROFESSOR? | 15 |
| 1.2 EXPECTATIVAS DA FUNÇÃO DOCENTE: O QUE É SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI | 20 |
| 1.3 O REFLEXO DA PRÁTICA: COMO O ADOECIMENTO PASSOU A FAZER PARTE DA VIDA DOCENTE | 25 |
| 2. ITINERÁRIO METODOLÓGICO: CAMINHOS PARA DECIFRAR O ADOECIMENTO NO ALTO SERTÃO ALAGOANO | 28 |
| 2.1 PESQUISA QUALITATIVA | 30 |
| 2.2 PERFIL: OS PRÉ-REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA | 32 |
| 2.3 APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DE PESQUISA: DO QUESTIONÁRIO A ANÁLISE | 33 |
| 3. O ADOECIMENTO DOCENTE: RECORTE DO ALTO SERTÃO DE ALAGOAS | 38 |
| 3.1 DELMIRO GOUVEIA | 40 |
| 3.5 INHAPI | 42 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| APÊNDICES | 50 |
| ANEXO | 53 |

INTRODUÇÃO

Em algumas pesquisas já realizadas sobre as condições do trabalho docente é notório que o resultado é insatisfatório e que acaba sendo cada vez mais comum a quantidade de profissionais desta área serem prejudicados por tais condições. No Brasil esta modalidade de trabalho não é a valorizada já que educação não é tida como prioridade para nossos governantes, sendo assim, a defasagem acaba sendo mais comum do que o imaginado e é cada vez menor o número de pessoas que queiram se formar na área da educação, principalmente na educação básica.

Assim, a insatisfação dos professores no seu ambiente de trabalho acabe sendo um estresse não só para eles, mas também para seus colegas de profissão e para os seus próprios alunos. Tal estresse, é desencadeado por meio de diversos fatores do seu dia a dia, sendo alguns deles a sobrecarga, a desvalorização e a falta de reconhecimento da sua função dentro da escola.

É comum vermos professores abandonar seus cargos para procurar outras funções que lhes sejam menos insatisfatórias. É comum vermos o estresse dentro de uma escola que não se tem investimentos para a melhoria de suas atividades, é comum vermos alunos que destroem o patrimônio por falta de disciplina e até mesmo alunos que agredem professores e funcionários da instituição onde estudam.

Pesquisas com enfoque sociológico apontam concluem seus estudos com problemas atuais da profissão docente relacionando-os com as consequências que deles resulta para os indivíduos que a exercem, alguns desses problemas são, indisciplina dos alunos como citado acima, esgotamento físico e efeitos psicológicos tanto para professores quanto para alunos.

O que se espera depois de estudos como esses é que sejam mostradas maneiras de se solucionar estes problemas e para isto é preciso que sejam traçadas linhas de intervenção neste meio que inspirem a solução dos problemas detectados em determinados locais de pesquisa.

Blase (1982, p.103 *apud* ESTEVE, JOSÉ M. 1999, p. 27) distingue os fatores que contribuíam para o mal-estar docente em duas categorias, sendo elas, a primeira: fatores primários que está relacionada aos que incidem diretamente sobre a ação do professor em sala de aula gerando tensões que estão ligadas a sentimentos e emoções negativas; e, por outro lado, fatores secundários, os que se referem às

condições ambientais, ligadas ao contexto em que são realizadas as funções docentes.

Estes fatores quando são acumulados por um docente podem acabar levando o mesmo ao estado de autodestruição do seu próprio ego, fazendo-o acreditar não ser capaz de realizar suas atividades como profissional. Influenciando a visão que o professor tem de si mesmo, levando assim a uma crise de identidade.

Com o passar dos anos o professor acabou tendo modificações no seu papel dentro do seu ambiente de trabalho. Novas obrigações foram destinadas aos mesmos, o que também acaba gerando essa crise de identidade que afeta uma parte desses profissionais. É comum vermos famílias que querem que a escola e os seus membros façam papéis que não lhes são competentes.

Entretanto, nos dias atuais, vemos professores que lutam para continuar garantindo o seu papel como transmissor de conhecimento, visto que, surgiram novos meios de socialização, sendo eles os meios de comunicação, tais como: celular, internet e tablets.

Assim, o papel de transmissão do conhecimento que é destinado as escolas, acabou sendo modificado e os professores acabaram perdendo um pouco da sua autonomia em sala de aula, era comum há anos atrás vermos alunos fazendo pesquisas em livros, revistas, etc. nos dias de hoje é muito mais visto alunos utilizando celulares e computadores para fazer os trabalhos que lhes são destinados.

O que isso tudo nos revela é que o professor que já não era bem visto e valorizado, acaba perdendo mais uma vez o seu valor e respeito dentro da escola. É por decorrência de mudanças como estas que professores desistem de exercer a sua função e acabam abandonando os cargos para procurar outras formas de trabalho.

Devido a esta acelerada na mudança do contexto social foram acumuladas contradições no sistema de ensino, onde, professores que deveriam servir de exemplos aos seus alunos acabam não aguentando dar continuidade a sua jornada de trabalho e acabam abandonando as suas profissões queixando-se de mal-estar, cansaço, desconcerto, etc.

Algumas vezes além dessa mudança que acaba gerando uma competição entre – professor e tecnologia – vemos também professores sendo exigidos a atender necessidades particulares de seus alunos, onde na maioria das vezes acaba sendo mais exaustivo ainda para o mesmo ter que realizar um grande excesso de atividades num pequeno espaço de tempo onde na maioria das vezes a própria escola não

dispõe de recursos para que sejam realizadas da forma correta. Outro grande agravador é professor, escolas e alunos são vítimas de uma política educacional de acordo com as necessidades políticas e econômicas de um determinado momento.

Isso acaba desencadeando o que mais acima chamamos de crise de identidade, onde o professor pessoalmente não acredita em uma questão que a escola pública é forçada a exercer, mas que precisa ser passada aos seus alunos porque é o que é enviado para aplicar em sala.

Entre tantos fatores que acabam gerando diversos problemas, no final o professor ainda se torna alvo de críticas para a sociedade que não compreende o que acaba se passando diretamente entre: escola – professor – aluno.

Sendo alvo de críticas, o professor acaba gerando em si um sentimento de perseguição seja dos próprios companheiros de trabalho, alunos, pais de aluno, comunidade onde a escola está inserida e na sociedade em geral.

Essas críticas são geradas a partir do momento em que ocorrem evoluções no contexto educacional, temos que ver que também ocorrem mudanças no modo em que as pessoas visam a educação. Isso gera expectativas de progresso para alunos, mas na realidade não é exatamente isso que ocorre, muito raramente mudanças que ocorrem na sociedade também se ocorre dentro das escolas de rede pública de ensino.

Para finalizar, digo que o mal-estar docente não é decorrente apenas da modificação do papel do professor, mas sim também do grande avanço incessante do saber, não é apenas o professor se atualizar para não reproduzir conteúdos defasados, vai muito, além disso, é necessário que se tenha domínio sobre o que se aplica em sala, é preciso haver investimentos em formação continuada de professores para que seu aprendizado continue o que gera estímulo para seu trabalho. É necessária a aplicação de materiais e recursos de qualidade nas escolas, é preciso investimento dos nossos governantes e só assim teremos uma educação de qualidade.

Sendo assim então, o objetivo da pesquisa é decifrar o porquê do adoecimento físico ou psicológico de professores em duas cidades do sertão de Alagoas e é através de uma pesquisa de campo para compreender e conhecer essas causas.

1. O QUE É SER PROFESSOR?

Neste capítulo será abordada uma retrospectiva do desenvolvimento profissional do docente e de algumas mudanças que ocorreram no seu campo de trabalho. Traremos também alguns exemplos de como e porque o trabalho docente vem sendo cada vez mais causador de doenças em quem o exerce.

Para a construção desse capítulo, foram utilizados autores como Nóvoa (1992 e 1995) e Weiga (2017). O objetivo é apresentar características antigas de como eram entendidos os professores em outro século e apresentar algumas mudanças que foram ocorrendo ao longo da sua jornada como será possível ver ao longo da leitura.

1.1 O QUE É SER PROFESSOR: CATEGORIA EM MOVIMENTO

No século XIX, o professor não podia saber de mais nem de menos; não podia se misturar com o povo, nem com a burguesia; não deveriam ser pobres nem ricos; não era tido como funcionário público nem como profissionais liberais.

Na virada do século XIX para o século XX, houve confrontos de visões distintas na profissão docente. As escolas normais são criadas pelo Estado onde controlariam o corpo profissional que ali atuaria. Mas é também um ambiente de construção profissional onde aflora um espírito solidário.

Nóvoa (1992, não p.) diz que,

As escolas normais legitimam um saber produzido no exterior da profissão docente, que veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissão de conhecimentos; mas é também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores de saber e de saber-fazer.

Fazendo uma breve retrospectiva a partir da década de 1970 até 1990, onde foi marcada pela formação inicial dos professores no qual, segundo Nóvoa (1992, não p.)

Ensino normal primário ganhou um novo impulso após 1974, mantendo-se sob a direção orgânica e hierárquica do Ministério da Educação, no quadro de um controle apertado do Estado, legitimado ideologicamente pela importância social da ação dos professores do ensino primário. Onde a partir daí surgiram intervenções do Bando Mundial para a criação de Escolas Superiores de Educação, o que levou a contribuição para o desenvolvimento de uma comunidade científica na área das Ciências da educação.

Para Nóvoa (1992, não p.) “o ano de 1970 é também, um período fundador do debate atual sobre a formação de professores”. Os essenciais das referências teóricas, curriculares e metodológicas, que inspiraram a construção recente dos programas de formação de professores, datam desse período.

A partir da década de 1980 que foi marcada pela profissionalização em serviço dos professores, a explosão escolar que surgiu trouxe uma massa de indivíduos que não possuíam as competências necessárias, o que acarretou a um desequilíbrio estrutural grave. Esse problema foi corrigido através da criação de três vagas contínuas de programas, que eram: profissionalização em exercício, formação serviço e profissionalização em serviço. Estes programas foram de grande valia para o sistema educativo. Entretanto, realçaram o poder do Estado no controle da profissão docente, fazendo perder a autonomia que as instituições de formação haviam conquistado.

Na década de 1990, onde foi marcada a formação contínua de professores, processo gera-se, de novo, na confluência de dinâmicas políticas e sindicais: por um lado, trata-se de assegurar as condições de sucesso da Reforma do Sistema Educativo; por outro lado, importa assegurar a concretização do Estatuto da Carreira Docente. Assim, forma-se um desafio de atualizar os professores e também de comprovar suas competências para que possa desenvolver novas funções necessárias, tais como, gestão escolar, administração, etc.

Para Nóvoa (1992, não p.) “as tensões e os conflitos suscitados actualmente em torno da formação de professores prendem-se não só com a ocupação de um importante mercado de trabalho, mas, sobretudo com o controlo do campo social docente”. A profissionalização docente encontra-se sob a influência de dois processos opostos, que são: a profissionalização e a proletarização.

A profissionalização leva o docente a ter um rendimento melhor e aumenta o seu poder e autonomia no que exerce. Já a proletarização, diminui os seus rendimentos e torna submisso a ordens diminuindo a sua autonomia, visto que, são disponibilizados materiais prontos para que os professores executem em sua sala. O que leva o profissional a um desgaste que acaba gerando uma diminuição de esforços, procurar atalhos e cumprir apenas com o necessário para suas tarefas postas em mãos. Sendo assim, o educador acaba esperando sempre por recorrer a especialistas esperando que lhes digam o que fazer realizar para ensinar os seus alunos.

É preciso então que seja feita uma auto avaliação da escola com o lecionador para que juntos cheguem a uma conclusão do que se deve ser feito para que obtenham resultados positivos ao executar seus planos dentro do ambiente escolar.

A profissão que requer tanto esforço do profissional que a executa, que exige dedicação e disciplina é uma das mais importantes, senão a mais importante diante tantas outras profissões existentes.

Os professores são responsáveis por acompanhar desde muito cedo o desenvolvimento de seus alunos, ele é encarregado por mediar no processo de formação de cada um que decide se dedicar a uma carreira profissional. Ser professor não é apenas educar e transmitir conhecimentos aos seus alunos, apesar de ser esse o objetivo principal de sua profissão. Ser professor é se envolver com seus alunos, é aprender junto com eles em cada dia dentro da sala de aula.

Profissionalmente o docente acaba criando vínculos com seus alunos dentro da sala de aula e isso deveria ser motivo de orgulho. Por meio desse vínculo que é possível fazer com que ambas as partes cresçam e aprendam coisas novas uns com os outros.

Segundo Nóvoa (1992, não p.) em formação de professores e profissão docente

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

No entanto, apesar de ser o profissional responsável pelo desenvolvimento de seus alunos, o professor sabe que é preciso respeitar o tempo de cada um deles, que os desenvolvimentos não são iguais e que cada um evolui de forma diferente. Objeto de inspiração, o professor é responsável por criar uma imagem em que os alunos querem ou não ser iguais aos mesmos.

Antunes (2016, não p.) diz que este processo “vai além de preparar para o futuro: é inspirar, dar o exemplo. O professor é um tipo de protagonista para muitas crianças, uma referência para toda a família e para as pessoas ao seu redor”.

Não é apenas a formação profissional que transforma uma pessoa em um bom professor, (WEIGA, 2017, não p.) enuncia

É claro que boas indicações, uma boa formação, conhecimento, pensamento crítico e outros aspectos da inteligência podem formar um professor. Mas afinal, é só isso? Será que a profissão pode ser mesmo resumida em

credenciais, experiência e inteligência? Sabemos que a missão de ser um professor é bastante complexa e muito mais do que isso. Aqueles que escolheram a profissão de educador não só aceitaram o grande desafio de lecionar para transmitir conhecimento, como também precisam cumprir sua responsabilidade com honrabilidade e generosidade, já que ela impacta a vida de muitas pessoas e em muitas formas.

Apesar de ser uma profissão de extrema importância, compreendemos que os professores são desvalorizados em relação a outras profissões existentes no mercado de trabalho, quando comparado com médicos, engenheiros, advogados, etc. o professor fica sempre em último lugar em status social. Mas, se pararmos para pensar em grau profissional e de conhecimento o professor é portador de todo conhecimento necessário para contribuir com a formação de cada um desses profissionais, então porque é uma profissão desvalorizada se é uma das mais importantes? Se pararmos para pensar por esse ponto de vista, nenhum desses outros profissionais teria capacidade de formar-se, se não fosse através do professor.

Então, ser professor é muito mais do que simplesmente dar aulas em sala de aula.

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005, p. 191).

Visto que, a educação não é um dos principais alvos de investimentos em nosso país, o que leva ao desgaste ao longo do exercício de sua função, visto que, é preciso haver uma boa estrutura em sala de aula. Salas claras, com quadros e pincéis visíveis, cadeiras novas para os alunos sentarem, arejadas, materiais didáticos que os alunos tenham facilidade em aprender, para que se obtenha um bom resultado do que foi aplicado aos seus alunos. Outro fator influenciador no resultado está ligado ao nível social dos alunos em que estão sendo passados os conhecimentos do professor em sala de aula.

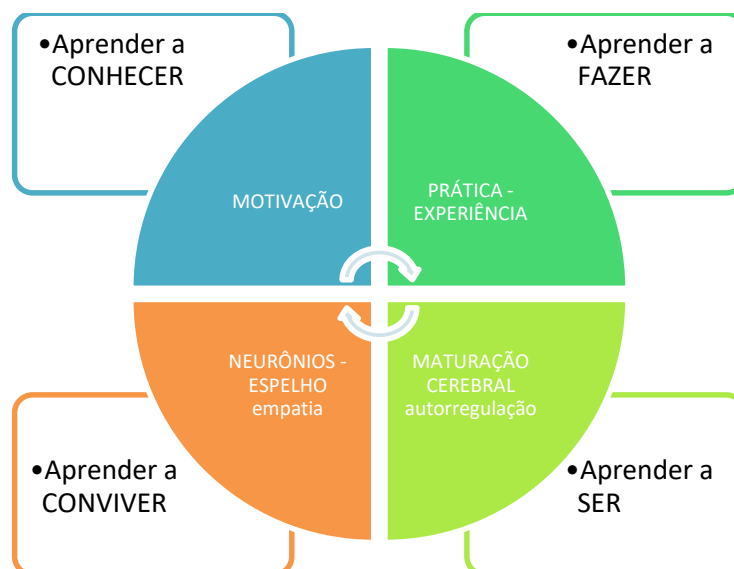
Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. (NÓVOA, 1992, p.10).

Portador de instrução para transmitir aos seus alunos, o professor acaba sendo muito cobrado para que executem com máxima dedicação o seu papel em sala de aula, o que acaba levando ao esgotamento físico e mental do mesmo.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, não p.).

O que se espera do educador em sala de aula, é que ele seja capaz de identificar, examinar e solucionar problemas de forma clara e de fácil entendimento para o aluno que venha para dentro da sala de aula. Assim, é esperado que o profissional seja capaz de transmitir ao estudante através da atualidade ou cotidiano o conteúdo educativo para que assim com a relação entre esses seja mais fácil de se alcançar as metas traçadas.

FIGURA 1 – PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI



Fonte: CORRIGIR

A partir daí, o professor precisa ter base das suas competências e dos pilares da educação em sala de aula, começando por “*aprender e conhecer*” que está associado ao desenvolvimento cognitivo, de forma diversificada de modo que desperta no aluno o desejo por aprender fazendo o seu aprendizado ser produtivo para sua vida e atraente ao seu gosto; “*aprender a fazer*” que é como se fosse adaptar

a educação ao trabalho futuro, onde é estimulada no aluno a criatividade com a finalidade de descobrir o valor do trabalho; “*aprender a viver com os outros*” onde se deve ensinar valores, combater conflitos, preconceitos, rivalidades.

Torna-se complexo ensinar a tolerância, compreensão, paz, se o educador não tiver o controle e nem souber lidar com esses valores dentro de si. “*Aprender a ser*” para melhor desenvolver a personalidade do aluno e deixá-lo à altura de agir com maior capacidade de autonomia, discernimento e de responsabilidade pessoal é preciso que o educador volte a ter uma visão holística sobre ele, ou seja, deixar de lado a concepção divisionária da educação.

Tornar-se professor, segundo Pacheco (1995, p. 45), “é um processo dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo das diferentes etapas formativas”. Vários fatores importantes influenciam no desempenho da função do professor, seja em relação aos aspectos de estrutura em sala de aula, recursos, superlotação, localização da escola, realidade econômica da comunidade ao redor da escola, etc. ao longo dessa extensa caminhada que é ser professor, esse são fatores determinantes para chegar aos resultados de sua atuação em sala. Essa profissão é uma mistura de sensações e experiências, de um lado trabalho árduo com pouco retorno e por outro, satisfação quando são alcançados resultados positivos.

1.2 EXPECTATIVAS DA FUNÇÃO DOCENTE: O QUE É SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI

Ainda no século XX a tarefa de ser professor era executada por religiosos, como por exemplo, o Padre José de Anchieta¹ que educava e defendia dos portugueses, os índios que povoavam o Brasil na época. Realizou trabalhos a favor da educação, escreveu a primeira gramática sobre a língua falada na época, o tupi, foi regente em

¹ Com a finalidade de ensinar e catequizar os nativos, José de Anchieta participou da fundação do colégio da vila de São Paulo, que viria a ser mais tarde a própria cidade de São Paulo, com esse nome porque no dia da sua fundação, 25 de janeiro de 1554, é comemorado o dia do apóstolo São Paulo.

José de Anchieta acumulou várias funções durante a sua vida. Para além de padre jesuíta, foi historiador, gramático, teatrólogo, poeta e, assim, merece lugar de destaque na literatura brasileira, dada a riqueza e relevância dos seus trabalhos.

Fonte: www.todamatéria.com.br

um colégio de Jesuítas, foi também um dos fundadores da cidade de São Paulo, entre outras coisas.

Já no final desse século, os professores eram enviados pelo estado após serem avaliados para executar o cargo, nessa avaliação eram observados aspectos tais como: comportamento moral², habilitação³ e idade⁴. Essa avaliação estabeleceu um perfil para que pudesse exercer a profissão de professor.

A partir daí que surgiu o profissionalismo docente licenciado pelo Estado, onde esse profissional. De acordo com Nóvoa (1992, não p.) a profissão recebeu um reconhecimento social relevante e por esta licença, uma legitimação oficial de sua atividade.

A transformação do sistema escolar garantiu o acesso à escola para todos, mas também promoveu a falta de qualidade no ensino e o professor passou a sofrer críticas generalizadas, dos que sem analisar as circunstâncias que os obrigam a fazer mal o seu trabalho, considera-os como os responsáveis imediatos pelas falhas no sistema. (NÓVOA, 1992, não p.).

Em decorrência dessas críticas, os professores acabaram perdendo o estímulo pela execução da sua profissão e precisam cotidianamente buscar novas técnicas e investimentos para o seu desenvolvimento profissional que os estimulem a realizar um bom trabalho dentro da sala de aula. "Os professores precisam reencontrar novos valores, novos idealismos escolares que permitam atribuir um novo sentido à ação docente". (NÓVOA, 1995, p. 29). Por isso, é necessário estar sempre em busca constante de recursos e métodos que inovem o ensino em sala de aula, para que assim seu trabalho e seus objetivos ao educar sejam alcançados com seus alunos.

Se há alguns anos atrás a tarefa de ser professor era complexa, hoje no século XXI configura-se ainda mais complexificada.

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (NÓVOA, 1995, p.28).

² Os professores precisavam ser íntegros, ordeiros, com uma moral ilibada, verdadeiros espelhos para as crianças.

³ Posteriormente ao exame oral e escrito será o candidato obrigado a fazer prova prática em uma escola designada pelo Inspetor-Geral, em cuja presença e dos examinadores explicará e tomará as lições das diferentes classes, cumprindo todos os deveres prescritos aos professores para os exercícios escolares. (MIGUEL, 2000, p. 44).

⁴ Maior idade.

Ser professor no século XXI é distender os conteúdos de forma dinâmica, globalizada e contextualizada com o dia a dia dos estudantes para que isso facilite o entendimento dos mesmos para que isso desperte nos alunos interesse por compreender de uma forma diferente coisas que acontecem diariamente em suas vidas que às vezes possam passar despercebidas por eles. Essa dinâmica facilita a compreensão dos alunos com os assuntos que são colocados em sala de aula, facilitando assim a compreensão do que o professor quis explicar em sala de aula, tornando isso em pontos positivos na hora do professor realizar a sua avaliação em relação ao aluno.

É preciso que o professor perceba quais dificuldades estão sendo encontradas em sala para que possa formar estratégias que atendam às necessidades de cada aluno, para que todos possam se desenvolver, essa percepção pode ser realizada através de auto avaliações do seu próprio trabalho executado em sala com os seus alunos, sendo feito uma comparação de quais aspectos obtiveram aspectos mais positivos e quais os que tiveram resultados negativos.

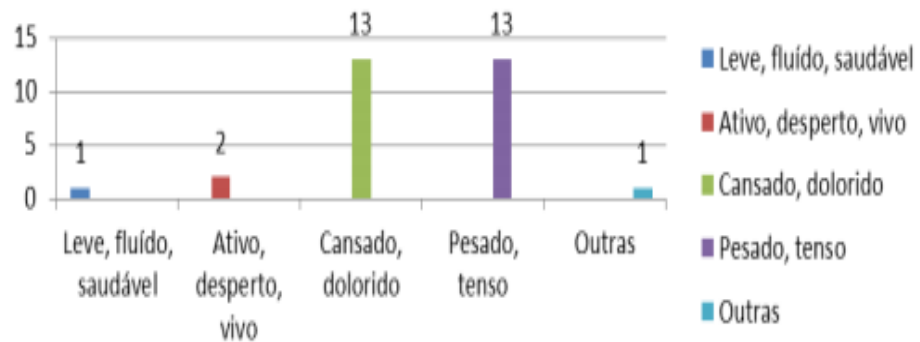
Sabemos que existem mudanças em vários setores que afetam a sociedade e um deles é a educação. Apesar de muitos professores gostarem de exercer sua função têm que enfrentar grandes desafios sendo alguns desses tais como: falta de tempo para atividades pessoais do professor, onde pela baixa remuneração, o profissional da educação acaba aumentando os seus turnos para melhorar sua qualidade de vida e acaba ficando sem tempo livre para suas obrigações pessoais.

Identificar, compreender e reparar as dificuldades encontradas pelos alunos, a partir de atividades realizadas em sala de aula e da avaliação do desenvolvimento do aluno, o professor tem que ser capaz de perceber onde determinado aluno encontra dificuldades de desenvolvimento. Lidar com diferentes perfis durante a trajetória profissional, o professor encontrará diversos perfis de alunos ao longo da sua carreira profissional e deverá saber como instigar a curiosidade desses alunos para alcançar resultados satisfatórios de aprendizado.

Tendo que cada vez mais correr atrás de recursos e oportunidades para que seja realizado um bom e positivo trabalho, o professor acaba utilizando muito mais do que o que deveria do seu tempo para se dedicar a atividades que estejam relacionadas a atividades escolares de sua competência, o que acaba levando-o ao desgaste físico e psicológico do mesmo. Segundo uma pesquisa realizada pela revista

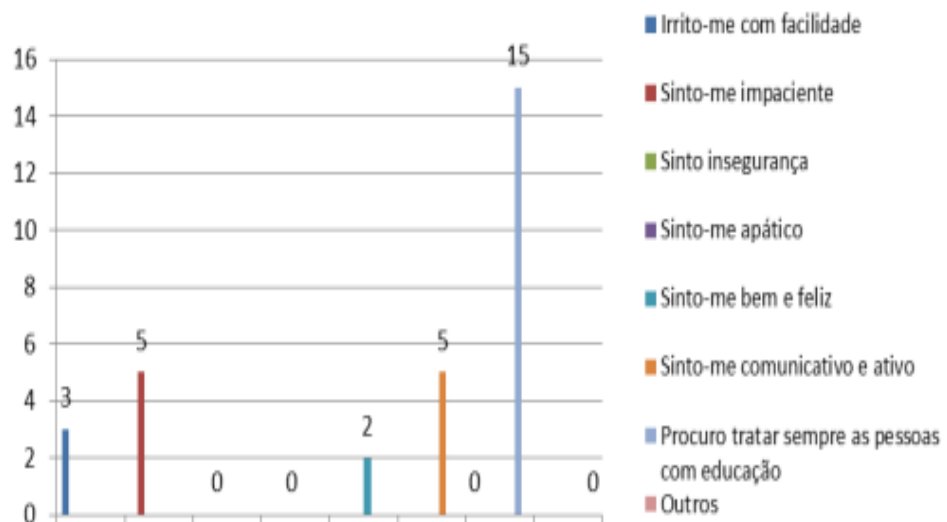
Inter Espaço (SANTOS, 2019). É possível confirmar esses desgastes em professores entrevistados com os gráficos a seguir: Cansaço do corpo dos docentes⁵.

GRÁFICO 1 - SOBRE CANSAÇO DO CORPO DOS DOCENTES



Fonte: Revista Inter Espaço (2017).

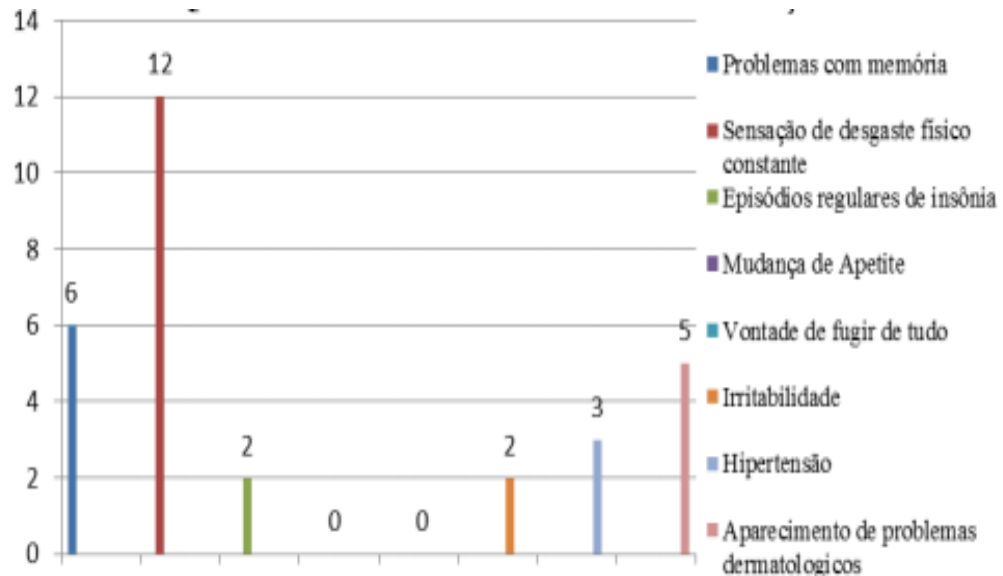
GRÁFICO 2 – DEFINIÇÃO DO HUMOR NO TRABALHO DOCENTE



Fonte: Revista Inter Espaço (2017).

GRÁFICO 3 - CONDIÇÃO ATUAL DO DOCENTE

⁵ Fonte: revista Inter Espaço; de definição do humor no trabalho docente. Fonte: revista Inter Espaço; condição atual do docente. Fonte: revista Inter Espaço.



Fonte: Revista Inter Espaço (2017).

Mediante esse desgaste e aspectos negativos que são relacionados à carreira de professor, é que é cada vez menor o número de pessoas que queiram seguir essa linha de profissionalização. O que acaba levando ao pouco número de profissionais aptos a realização desse trabalho. A partir daí o profissional que está inserido em sala de aula acaba tendo que realizar as suas funções e as de outros profissionais que infelizmente a escola não dispõe dos mesmos, sendo esse, mais um fator que contribua ao desgaste do profissional que passa por essa situação ao decorrer da realização de seu trabalho.

Além de ter que exercer mais do que sua profissionalização lhe permite o professor não é reconhecido com os seus devidos valores, onde, acabam recebendo baixos salários e sendo sobrecarregados em suas funções.

Para Nóvoa (1995) muitos profissionais acabam exercendo mal a sua função pelo fato de se sentir incapaz de cumprir uma enorme demanda de funções.

Para além das aulas, devem desempenhar tarefas de administração, reservar tempo para programar, avaliar, reciclar-se, orientar os alunos e atender os pais, organizar actividades várias, assistir a seminários e reuniões de coordenação, de disciplina ou de ano, porventura mesmo vigiar edifícios e materiais, recreios e cantinas. (NÓVOA, 1995, p. 108).

Sabemos que, a falta de investimentos na educação tem direta influência na realização do bom trabalho desse profissional educador.

Sob essas condições, o único elemento de ajuste é o trabalhador, que, com seus investimentos pessoais, procura auxiliar o aluno carente comprando material escolar e restringindo o seu tempo supostamente livre para criar

estratégias pedagógicas que compensem a ausência de laboratórios, de salas de informática e de bibliotecas minimamente estruturadas (NORONHA, 2001, não p.)

É preciso que se tenha uma boa estrutura escolar, um bom material didático para ensino, uma boa formação profissional e é preciso também que o governo invista em cursos de formação continuada para aqueles professores de rede pública e estadual de ensino, já que acaba sendo setor em que se exige mais retorno positivo no resultado de suas ações. Esses profissionais que não são preparados por esses cursos acabam sofrendo na hora de realizar o seu trabalho em sala.

Sabe-se, pela história recente da educação em Alagoas que, sobretudo nas duas últimas décadas, a política de escolarização aqui praticada tem posto em marcha uma dinâmica específica em relação ao Brasil como um todo. As políticas de atendimento escolar público que, ao longo dos anos 70 e 80 do século XX, caminharam para uma ampliação cada vez mais expressiva em relação à oferta quase exclusiva do antigo ensino primário, foram efetivadas de modo improvisado e pela via municipal que, com raríssimas exceções, era e ainda permanece carente de todos os meios para manutenção e adequado desenvolvimento de uma rede escolar qualificada. (PPP DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2011, p. 6).

No sertão de Alagoas era peculiar em décadas passadas que se contratassem pessoas sem qualificação para exercer o cargo de professor. Isso porque uma prática comum era a de cumprir favores políticos. O que acabou levando a precarização docente do trabalho como discute Ferreira (2017), visto que na maioria das vezes os contratados para exercer esse cargo eram pessoas que sequer teriam escolarização correspondente ao nível em que iriam trabalhar.

1.3 O REFLEXO DA PRÁTICA: COMO O ADOECIMENTO PASSOU A FAZER PARTE DA VIDA DOCENTE

Observamos a partir da literatura especializada, a atividade docente vem sendo marcada por grandes desafios que são resultados de transformações ligadas ao mundo de trabalho, as condições deste cenário e a falta de profissionais aptos a exercer a função.

Como vimos anteriormente, são diversos fatores que levam o professor ao seu esgotamento físico e psicológico. É cada vez mais frequente vermos que, está sendo

cada vez mais difícil de trabalhar em sala de aula, pela má conservação do prédio, superlotação dentro da sala de aula, falta de materiais, entre outros fatores.

É frequente vermos em jornais⁶ alunos agredindo professores e os próprios colegas de turma. Não que isso seja um fato que só pode ocorrer dependendo da localização da escola, mas, que é um dos fatores influenciadores também.

Mudanças ocorrem ao longo dos anos e estamos cada vez mais entrando na era digital. Antes o professor era tido como o único método de se obter conhecimento, hoje, tem facilidade de encontrar qualquer coisa que quisermos na internet e isso influencia também no desenvolver do trabalho do professor, visto que, acaba não sendo possível continuar trabalhando os métodos considerados tradicionais de ensino (livro, caderno, pesquisas em revistas) para os seus alunos, em que é preciso buscar conhecimento para que possa incluir recursos digitais em sua didática. Mais uma tarefa para o professor executar em sala de aula e que muitas vezes a escola não possui de recursos necessários para fazer a realização dessas atividades em sala.

É pertinente defender que o sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um efetivo insuficiente, entre outros. (GASPARINI BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005, p.191)

Podemos também destacar também a má remuneração do professor que exerce tantas funções no decorrer de sua profissão. Esse é um dos fatores que levam o profissional ao seu esgotamento físico e psicológico tendo em vista que para se obter um bom salário o professor precisa estar inserido em mais de um ambiente de trabalho (escola). É preciso trabalhar em mais de um horário, para que, no final do mês se tenha um salário significativo para suas necessidades pessoais.

O esgotamento, a fadiga, o estresse e vários outros problemas de saúde são produtos dessa dinâmica célere diária da profissão. Assim, é cada vez mais comum vermos professores sobrecarregados de atividades e obtendo ao longo dessa jornada problemas de saúde necessitando recorrer às licenças ou afastamentos do trabalho.

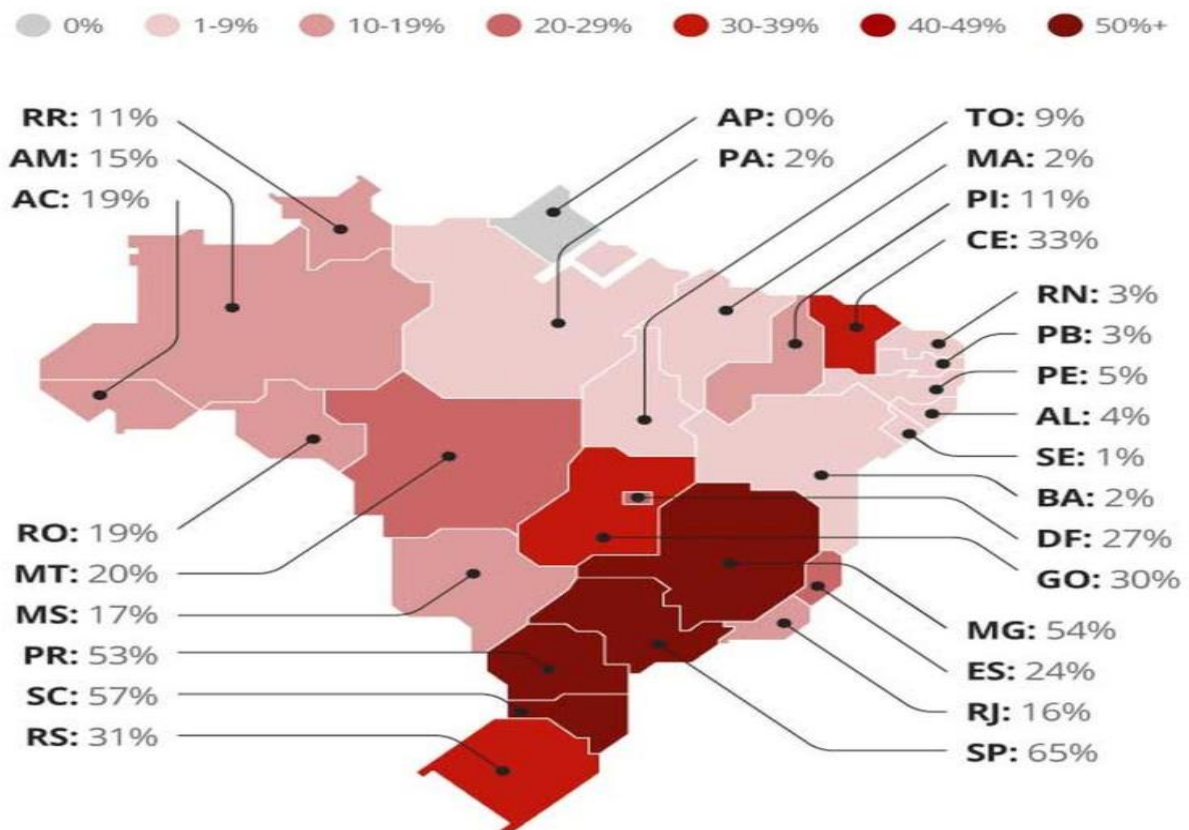
⁶ Vide anexo 1.

2. ITINERÁRIO METODOLÓGICO: CAMINHOS PARA DECIFRAR O ADOECIMENTO NO ALTO SERTÃO ALAGOANO

Esta seção da monografia trata da natureza da pesquisa desenvolvida. Tal investigação é de teor qualitativo e contou com pesquisa participante com duas professoras do Alto Sertão alagoano. Para tanto, foram realizadas entrevistas para que fosse possível coletar dados que fossem proveitosos para o conhecimento e entendimento de quais seriam as causas mais frequentes do adoecimento docente no Alto Sertão Alagoano.

O Nordeste por ser uma região precária de alguns recursos e onde é menos investido em educação acaba sendo maior o índice de professores que acabam adoecendo por causa destas falhas dos governantes.

GRÁFICO 4 - META DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA POR ESTADOS



*O número é calculado com base no total de escolas que cumpriram os requisitos do governo e tiveram o Ideb 2015 calculado; o patamar mínimo é o Ideb 6, meta nacional para 2021

Fonte: G1.com (2016).

A falta de investimento em escolas da rede pública de ensino é um dos fatores que mais agravam a saúde do profissional da educação, visto que, a estrutura da escola, a falta de materiais e recursos didáticos não colabora com a produção de um bom planejamento para ensinar aos seus alunos.

Quando é mencionado estrutura de sala de aula, é referindo-se principalmente ao prédio defasado que muitas escolas têm quadro negro, falta de ventilação nos ambientes, etc. O professor que é exposto por muito tempo a poeira do giz acaba adquirindo problemas respiratórios ou até na voz.

Sendo frequente ver a insatisfação de professores que trabalham em locais assim, já que para eles é uma falta de reconhecimento com o seu trabalho, o que acaba levando a um desestímulo para continuar trabalhando. São profissionais que são cobrados para que tenham bons resultados todos os dias, mas que não se tem como retorno um investimento digno no seu ambiente de trabalho.

É cada vez mais habitual mirarmos em docentes pedindo o afastamento do trabalho seja por problemas de saúde, seja pela falta de mérito, pelo cansaço de ter que trabalhar uma longa jornada diária para que se tenha um bom salário no final do mês, já que, apenas o salário de educador em uma escola não é o suficiente para manter suas obrigações no final do mês.

O professor que acaba sendo muito pressionado para que se obtenham bons resultados de ensino com os seus alunos, na maioria das vezes, é o próprio responsável por criar e conseguir recursos para levar até a sala de aula para alcançar um bom trabalho em classe.

Não é apenas a falta de estrutura ou estresse que é causador do afastamento de docentes do seu local de trabalho, mas também o conjunto de dificuldades enfrentadas diariamente pelo mesmo, tais como, violência, exigências profissionais, indisciplina dos alunos, etc. e é a partir daí que o profissional acaba manifestando uma crise de identidade, ansiedade, insatisfação, angústias.

Portanto, esta pesquisa centrou-se em duas cidades do sertão de Alagoas, para que se possa entender algumas vivências de professores que passaram ou ainda passam por situações desse tipo.

Não é apenas a falta de infraestrutura ou o estresse fazer parte da rotina das pessoas, assim, um trabalho estressante e sem reconhecimento justo, é uma chance ainda maior de causar estafa em quem o realiza. Essa reação do organismo acaba sendo um estado de esgotamento físico e principalmente mental de pessoas que

estão sempre correndo atrás em busca do reconhecimento durante a sua trajetória profissional.

Professores que acabam sendo vítimas dessa tensão acabam sendo ainda menos reconhecidos no seu próprio ambiente de trabalho, porque, geralmente o adoecimento não é bem visto por seus colegas de profissão, já que acaba diminuindo a produtividade do mesmo em seus serviços, o que pode acabar comprometendo os objetivos a serem alcançados pela empresa em que se trabalha.

Então, foi buscado tomar conhecimento dos problemas de saúde dos professores que passaram por esse tipo de problema em seu ambiente de trabalho e quais as dificuldades enfrentadas por eles ao longo da jornada de afazeres que lhes são enfrentados no dia a dia, tais como: cobranças, sobrecarga, reuniões, responsabilidades, excesso de atividades, final de semestre, prazos, entre outras.

É importante qualificar o elemento situacional que está causando essa estafa no docente, assim como também de que forma cada um enfrenta a situação, das variações e de maneira cada um reage a um momento estressante no seu círculo de trabalho.

O estresse gerado pela obrigação de cumprir os prazos e as exigências pedidas acaba sendo aliviado apenas após o cumprimento dos mesmos, onde aí o professor se sente revigorado com a sensação de dever cumprido e se tem a manutenção do organismo que antes estava estressado.

A causa desta frustração é recorrente de inúmeros problemas vivenciados durante o decorrer de sua carreira profissional.

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

Na pesquisa qualitativa a principal ferramenta é o pesquisador, que acaba sendo o responsável por analisar os dados que foram coletados. Onde é buscado, conceitos, princípios, as relações e os significados das coisas.

Segundo Dezin e Lincoln (2006, não p.),

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo conseguir dados para conhecer as particularidades dos entrevistados que foram objetos de estudo dessa pesquisa, tais como, comportamentos, atitudes, sentimentos e motivações desse determinado grupo de pessoas. Foi através dela que foi possível coletar dados para a realização e entendimento necessário para que chegasse ao resultado final da presente monografia.

O resultado dessa pesquisa depende principalmente do conhecimento intelectual do pesquisador, onde o mesmo é responsável por encontrar a conclusão de tudo que foi buscado e analisado. Assim, a pesquisa qualitativa tem então um caráter subjetivo, tendo em vista que o resultado não é numérico ou exato, mas apenas valorativo.

Ainda que sejam empregados números nesse tipo de pesquisa, são números pequenos, como por exemplo, de população, que não viabilizam uma análise estatística. Por isso, pesquisas bibliográficas ou estudos de caso, por exemplo, são sempre de abordagens qualitativas.

De acordo com Gil (2008) o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado. Através da mesma, é possível se aproximar e tomar posse de episódios que foram causadores do adoecimento do objeto de estudo em questão, através de questões levantadas aos professores, sendo assim, realizável a extração de respostas que fossem viáveis para a construção e compreensão dessa pesquisa acadêmica.

É uma pesquisa que busca a opinião dos entrevistados, onde não se preocupa em ter seus resultados generalizados para toda uma população. A pesquisa qualitativa participante é aonde o pesquisador vai a campo para coletar dados com os seus objetos de estudo, onde se tem uma interação entre pesquisados – pesquisadores.

Essa pesquisa não tem necessidade do pesquisador sair pessoalmente a campo, porém, se feia através de meios de comunicação onde o pesquisado responde a sua pesquisa por e-mail ou outra ferramenta, ainda assim é uma pesquisa de campo, já que houve essa movimentação na comunicação com o entrevistado.

Foram selecionadas⁷ duas professoras para que fosse entregue um roteiro de entrevista semiestruturada⁸, para que fosse respondido pelo entrevistado, onde foram

⁷ A partir da natureza do estudo (ser docente e ter sido acometido por algum problema de saúde em decorrência do exercício profissional). Abordaremos mais detalhadamente no tópico 2.2.

⁸ Vide apêndice 2.

colocadas questões relacionadas ao exercício de sua função como docente e a problemas de saúde adquiridos através do mesmo.

Essa pesquisa também procura valorizar o aspecto emocional, intelectual e social do público alvo envolvido na mesma, já que é por meio dela que se leva em consideração opiniões, sentimentos, a partir dela é possível ter um contato maior com o público alvo da pesquisa, onde a partir daí é concebível ter um maior entendimento detalhado das informações coletadas.

Assim, por meio desta, serão expostas realidades que muitas vezes são camufladas no meio de uma sociedade preconceituosa que julga os problemas de outras pessoas e se baseia numa realidade perfeita que não é real.

O adoecimento docente é algo muito mais comum do que imaginamos, são vivências de muitos profissionais desta área que muitas vezes calam a sua voz por medo da rejeição que podem sofrer.

Nessa pesquisa de campo intencional, é classificada a intenção de pesquisar professores que tenham passado por problemas de saúde no decorrer do seu trabalho.

2.2 PERFIL: OS PRÉ-REQUISITOS PARA A SELEÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Como a pesquisa tem como objetivo identificar quais os principais agentes causadores de mudanças na saúde de professores de duas cidades do alto sertão de Alagoas, foram pesquisados educadores que já tivessem passado por alguma presença de mudanças no estado natural de saúde, tais como, estresse, depressão, pânico, alteração nas cordas vocais, problemas reumáticos, etc.

Foram selecionados professores dessas duas cidades, sendo elas, Delmiro Gouveia e Inhapi, que já tenham passado por problemas de saúde derivados do seu trabalho como docente. O contato com as entrevistadas foi presencial realizando a entrevista com as mesmas para que pudesse conhecer a sua história como professora e como foi surgindo os problemas na sua saúde.

Por conhecer professores que passam por esse tipo de problema, surgiu o interesse em buscar entender como se dá essa alteração do estado de saúde do profissional da educação. São costumeiros casos de professores que necessitam

deixar seus cargos por não ter condições físicas e psicológicas para continuar o exercício de sua função.

O perfil buscado foi de professores que tivessem passado por alguma dificuldade em sala de aula proveniente do seu trabalho, já que a pesquisa foca no adoecimento docente no alto sertão alagoano. Professores estes que estivessem dispostos a participar da pesquisa, sendo corriqueiro alguns professores por vezes não contribuírem com a produção acadêmica.

Essas dificuldades foram encontradas em outros momentos do curso e na construção desta monografia também, onde alguns professores se negaram a responder mesmo assumindo ter o perfil que foi traçado para o entrevistado.

2.3 APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DE PESQUISA: DO QUESTIONÁRIO A ANÁLISE

A busca para encontrar professores que tivessem propriedades iguais ou maioria das que buscava para os entrevistados começou cedo, mas as dificuldades eram grandes em relação a abertura de espaço que eles davam para que fossem realizadas as entrevistas.

Muitos professores, apesar de como foi colocado anteriormente, tem o perfil, mas não estão abertos para realização de uma entrevista como a dessa pesquisa. Alguns se negam por ter vergonha, outros por medo de julgamentos e assim foi acontecendo até encontrar na nossa região apenas duas professoras que se disponibilizaram sem problema algum a responder as questões que foram colocadas.

A aproximação com o campo de pesquisa foi com contato pessoalmente com as professoras que responderam o questionário e me entregaram as respostas escritas. Sendo elas, professora A residente na cidade de Inhapi e Professora B residente na cidade de Delmiro Gouveia, ambas em Alagoas.

2.3.1 A entrevista: caracterização da escola e da prática docente

Neste item será feita uma análise do perfil do professor e da sua rotina de trabalho e no dia a dia na escola. São questões como, quanto tempo de carga horária as professoras fazem por semana, como é o seu trabalho, quanto tempo de formação, etc.

Na sua entrevista, professora A diz ser graduada em Pedagogia e Pós-graduada em coordenação e planejamento pedagógico, tem 23 anos atuantes como professora, onde começou no ano de 1995 o mesmo ano de sua formação. Tem uma jornada semanal de 25 horas de trabalho na mesma escola que é mantida a mais ou menos 17 anos.

Sua rotina de trabalho na escola é sempre igual, chega às 07h15min da manhã, começa as suas atividades com as crianças cumprindo os objetivos traçados até às 11h40min.

Quando questionada se ocorreram mudanças na sua rotina ao longo do tempo, ela diz que sim, onde passou por uma readaptação da sala de aula para trabalhar na secretaria da mesma escola por motivos de saúde.

A segunda entrevistada foi à professora Professora B, que leciona pelo município há 42 anos, na escola atual leciona há 02 anos, residente da cidade de Delmiro Gouveia – AL, graduada com nível superior. A entrevista foi realizada através da entrega do questionário a professora e pelas respostas escritas entregues.

Trabalha há 05 anos na semana 40 horas, onde afirma terem ocorrido mudanças na sua carga horária semanal, pois já chegou a trabalhar 60 horas durante 37 anos. Questionada sobre como é a sua rotina no trabalho, Professora B afirma ser tranquila, parecida com a mesma rotina de quando começou a sua caminhada.

Quanto às mudanças que existiram na sua rotina, a entrevistada responde que além de trabalhar como professora de alfabetização trabalhou também com matérias isoladas, foi coordenadora pedagógica da Educação Infantil e coordenou por 09 anos as creches da cidade pela Legião Brasileira de Assistência (LBA).

No que se refere a sua atuação como docente, é apenas em uma única escola do Município que é a Escola Eudócia Vanderlei Sandes. É professora alfabetizadora em dois turnos.

Sobre o que ela mais gosta e aprecia no seu trabalho, ela diz como atualmente trabalho em uma única escola, o que mais gosto e me dar prazer e coragem para seguir em frente é quando percebo que cada dia não somente ensino a ler e a escrever, mais aprendo muito mais com os meus pequeninos.

Em relação ao que menos gosta, ela diz, a dificuldade que encontro com a falta de material pedagógico e os espaços físicos sem o mínimo de conforto merecido para mim e meus alunos.

2.3.2 O processo de adoecimento

Nesta primeira parte, serão relatadas as respostas da primeira entrevistada quanto a como se deu e foi percebido o seu processo de adoecimento, a professora Professora A. Logo em seguida das respostas da Professora A, serão as da professora Professora B logo abaixo.

Quanto ao seu processo de adoecimento devido a sua função docente, Professora A diz que começou a apresentar sintomas há mais ou menos três anos atrás. Dizendo ter como fatores contribuintes para esse adoecimento a agitação das crianças, o barulho excessivo, a falta de educação, o mau comportamento, etc.

Ela passou então a perceber que estava adoecendo no ano de 2015 quando começou a sentir fortes dores de cabeça e nas articulações do corpo que se manifestaram também em forma de inchaço. Devido a esses problemas, a professora A acabou ocupando outro cargo dentro da instituição de ensino que trabalha.

Quando questionada se existia algum laudo médico que atestasse o diagnóstico da sua doença e quais as recomendações médicas ela havia recebido, Professora A respondeu afirmando ter recebido o diagnóstico de Transtorno Psicossomático desde que procurou um profissional da saúde e ele a orientou em se afastar da sala de aula que era na época o seu atual cargo na escola. Ela também afirmou ter procurado ajuda com outros profissionais sendo eles, reumatologista e um psiquiatra.

Quando questionada sobre as mudanças que esses problemas causaram em sua vida, ela diz levar uma vida normal dentro de algumas proibições sugeridas pelo médico da mesma.

Agora, serão relatadas por meio da escrita as respostas da professora Professora B quanto ao seu processo de adoecimento.

Sobre há quanto tempo apresenta sintomas, Professora B diz, com 16 anos de trabalho teve problema com a voz (perdi) fiz transplante de corda vocal e retornei para atuação. A causa do seu adoecimento foi o uso excessivo do uso de giz para quadro negro.

Já em relação a fatores atuais, o incomodo é causado por problema ósseo (artrite), consequência de ter desenvolvido o seu trabalho sempre de pé, dificilmente

tem a oportunidade de sentar-se por falta de tempo, conseguindo apenas nas horas que está em sua casa.

A mesma que começou a trabalhar aos 17 anos de idade, diz que começou a sentir os sintomas do adoecimento aos 22. Hoje, com 59 diz que o seu organismo já está dando sinal infelizmente que chegou a hora da retirada e isso a deixa muito triste, dizendo que se fosse necessário recomeçar do zero, faria tudo de novo sem mudar nada.

Não houve mudanças dessas manifestações ao longo do tempo, mas ela se trabalhou para tentar aprender a controlar as suas limitações e seguir em frente.

Houve um diagnóstico médico que foi por tempo determinado, passou a crise, retorno, em crise recuo e assim vou levando em frente minha jornada, pois os gestores precisam se humanizar, enquanto isso não acontece, continuo desenvolvendo meu trabalho com amor e responsabilidade, diz ela.

Ao perguntar se foi buscado algum tipo de ajuda, ela diz, sim, pois o especialista em doenças ósseas me deixou ciente que sou portadora de uma doença crônica e degenerativa, mas não é por esse motivo que vou me tornar um parasita, pois sei que sou produtiva e não vou parar. Com essa consciência convivo bem com a minha artrite. Diz também que esse problema não afeta a sua vida pessoal, pois é consciente de tudo e diz ter se tornado parceira da sua doença e segue em frente.

2.3.3 Relações entre a doença e o trabalho

Nesse ponto será explanado sobre a influência da doença nos ambientes de trabalho das duas professoras. Relação com os colegas do ambiente em que se trabalha possíveis mudanças de cargos em decorrência do adoecimento, preconceito, etc. começando novamente com a professora Professora A e logo em seguida com a Professora B.

As relações da doença com o seu trabalho ela diz que a sua doença se manifesta através de dor de cabeça, dores nas articulações, palpitações no coração, vermelhidão e formigamento no rosto.

Quais as mudanças ela percebeu na sua vida profissional em decorrência do seu adoecimento? Professora A responde que percebeu certo isolamento em relação

aos seus colegas de trabalho, onde ela relata que acabou sendo mal vista pelos componentes da direção da escola e acabou sendo rotulada por doente.

Quanto à instituição de ensino em que trabalha, já tem conhecimento do seu adoecimento onde ela levou o laudo médico para a direção, que reagiu normalmente pelo fato de também haver outros docentes que passam pelo mesmo problema.

Ocorreram mudanças na rotina já que ela mudou de setor e passou a trabalhar com outros profissionais e em outra função na secretaria da escola.

Em seguida serão expostas as respostas da professora Professora B.

Ela relata que o adoecimento afeta na sua vida profissional, visto que quando está em crise ela vai trabalhar mal-humorada e também percebe lentidão no seu desenvolvimento em sala de aula, dizendo ela se sentir desconfortável diante dessas situações.

Quando responde à questão de que se ela já levou seus problemas de saúde ao conhecimento da direção e dos seus colegas de trabalho, ela responde que não vale a pena, pois o sistema de trabalho é falho e os seus colegas de trabalho mais ainda. Mas que quando tomaram conhecimento de outra maneira e não pelo comunicado da mesma, reagiram normalmente, visto que existem pessoas com problemas maiores e eles não podem fazer nada.

Ela diz que não mudou nada em relação aos colegas de trabalho e que sempre procura manter um bom relacionamento com os mesmos e ter sempre um bom desenvolvimento de suas atividades.

2.3.4 Relação do adoecimento com o futuro profissional

No final da entrevista Professora A diz ter esperança de se curar, mesmo sabendo que não se regenera, mas, com um controle através de medicamentos e tratamento contínuo.

Indagada sobre possíveis mudanças em sua atividade profissional na escola, ela diz existirem várias opções de mudança e que pretende aperfeiçoar dentro de outras atividades. Porque tem que se sentir útil a profissão que escolheu sem fugir dela.

Finalizamos a entrevista com a seguinte reflexão da primeira entrevistada: “Passar por problemas de saúde não é bom principalmente quando você tem que ser excluído de uma coisa que você gosta e contribui para uma sociedade melhor.” (PROFESSORA A, 2018).

Professora B diz que as perspectivas profissionais são a de continuar lutando e agradecendo a Deus todos os dias por esta dádiva que é a vida. E que não pretende modificar nada em sua atividade profissional como professora alfabetizadora (regente), contribuindo e evoluindo como pessoa junto com todo seu alunado.

Ao final da entrevista, na parte em que é questionada se ela quer dizer mais algo que ainda não foi colocado anteriormente, ela diz: “não, só parabenizar a você que confiou em meu relato. Espero ter contribuído com algum esclarecimento e desde já de disponho, reiterando-te de autoestima e consideração.” (PROFESSORA B, 2019).

3. O ADOECIMENTO DOCENTE: RECORTE DO ALTO SERTÃO DE ALAGOAS

Esta pesquisa foi realizada em duas cidades do sertão de alagoas destacadas no mapa abaixo por serem cidades próximas e por terem realidades distintas uma da outra.

FIGURA 2 – MAPA DO ESTADO DE ALAGOAS



Fonte: Google imagens (2019).

Alagoas é um dos estados brasileiros mais densamente povoados (cerca de 86 ab./km²). Alagoas é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado no leste da região Nordeste e tem como limites Pernambuco (N e NO), Sergipe (S), Bahia (SO) e o Oceano Atlântico (L). Ocupa uma área de 27.778,506 km², sendo ligeiramente maior que o Haiti. Sua capital é Maceió e a sede administrativa é o Palácio República dos Palmares. O atual governador é Renan Filho (MDB).

3.1 DELMIRO GOUVEIA

Os textos a seguir que falam das cidades selecionadas foram tirados de páginas da internet como sites das prefeituras de cada cidade e IBGE. Segundo a fonte IBGE, a cidade de Delmiro Gouveia teve como primeiro nome Pedra (esse nome foi dado devido à grande de rochas que existiam próximo à estação), onde foi constituída a partir de uma estação e uma estrada de ferro da então *Great-Western*.

Com a chegada do cearense Augusto da Cruz Gouveia em 1930 que se estabeleceu vendendo couro de bovinos e caprinos. Em 1914, ele instalou uma fábrica de linha com o nome Companhia Agro Fabril Mercantil, atraindo para a região muitos moradores o que trouxe desenvolvimento. Em 1921, Delmiro Gouveia conseguiu dotar o lugar de energia elétrica e água canalizada, vindos da cachoeira de Paulo Afonso. A vila operária recebeu o nome de Pedra, a 'Pedra de Delmiro'.

A história registra como fato importante a visita do Imperador D. Pedro II à cachoeira, datada de 20 de outubro de 1859 e assinalada por um marco de pedra, erguido no local.

Em 1938 foi criado o distrito com o nome de Pedra. Em 1945 foi mudada a denominação da vila para Delmiro Gouveia. O município, porém, só foi definitivamente em 1952, desmembrado de Água Branca. Delmiro Gouveia, o desbravador pioneiro no aproveitamento da cachoeira, morreu assassinado.

A principal atração do município é sua própria história, que pode ser pesquisada no Museu Delmiro Gouveia. Como beleza natural, a cidade ostenta parte do cânion do São Francisco.

Secretaria Municipal de Educação tem a competência de assessorar o (a) Chefe do Poder Executivo; planejar e coordenar a execução da política educacional do Município, visando à formação escolar infantil e do ensino fundamental e a garantia do cumprimento dos preceitos e princípios constitucionais.

Em relação a sua secretaria de Educação, os dados foram colhidos no site da prefeitura municipal da cidade, que são: Rua Manoel Ribeiro, Bom Sossego **CEP:** 57480 – 000. **Telefone:** 3641-1146. **Horário de atendimento:** Segunda a Sexta-feira, das 8h às 14h. **Secretário:** Iolanda Braz Pereira. **Secretário Adjunto:** Fabrício Bettencourt Dias.

A professora entrevistada no município de Delmiro Gouveia – AL, Professora B, passou por problema de saúde, como a perda da sua voz, ocasionado pelo uso excessivo de giz para quadro negro, o que resultou na perda de sua voz depois de 12 anos de exercício da função de professora, quando fez transplante de cordas vocais e voltou a lecionar.

A perda da voz (também chamada de rouquidão) pode assumir várias formas diferentes. A pessoa pode perder parcialmente a voz (como uma leve rouquidão) ou perder a voz completamente (por exemplo, a voz soa como um sussurro). A perda de voz pode ser gradual ou rápida, dependendo da causa. Geralmente, isso se deve a problemas com a caixa de voz (chamada laringe). No entanto, outras causas podem existir. (Fonte: HOSPITAL INFANTIL SABARÁ, 2019).

E atualmente sofrem de artrite por exercer seu trabalho sempre de pé durante os 42 anos de profissão. Esteve (1999, p. 25) relata que diversos autores, desde a década de 1950, vêm empregando o termo mal-estar docente, que ele define por

[...] os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que se exerce à docência. Citam-se algumas consequências do mal-estar no trabalho docente: insatisfação com o trabalho realizado; desenvolvimento de esquemas de distanciamento, para reduzir a implicação pessoal no trabalho; desejo de abandonar a docência; absenteísmo; esgotamento; cansaço físico, mental e emocional; ansiedade; estresse; doenças físicas, transtornos mentais e psicossomáticos.

A saúde de trabalhadores, especialmente dos docentes, tem sido afetada por vários problemas, fato registrado com frequência no exercício de profissões encarregadas do cuidado com o outro, tais como as da área da saúde, da assistência social, da segurança pública e da educação. Tratando-se especificamente do campo da educação, os professores têm enfrentado no dia a dia do exercício da sua função situações de trabalho e de conflitos, que podem estar contribuindo para intensificar o quadro de adoecimento e mal-estar neste campo profissional.

Professora de educação infantil e ainda que isso tenha lhe acontecido, essa professora diz gostar do que faz e não ter vontade de abandonar a sua profissão. Em uma de suas falas ela relata que: “[...] *sou realizada sendo professora de alfabetização (regente), contribuindo e evoluindo como pessoa junto com todo meu alunado*”. (PROFESSORA B, 2019). Ainda nesse contexto prejudicial, encontram-se professores que são cativados e realizados pelo seu ofício.

Seligman (2011, p.irreg.) diz que,

Também é necessário mencionar a Psicologia Positiva, que é um importante campo na compreensão do bem-estar, pois, centra suas pesquisas em conhecer os mecanismos utilizados pelas pessoas que, mesmo diante de todas as adversidades do cotidiano, alcançam satisfações pessoais/profissionais e saúde em suas vidas.

Quanto ao bem estar-docente, Jesus (2007, p. 26) indica que:

[...] motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (*coping*) que este desenvolve para conseguir fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento.

O que se pode observar durante os relatos e falas dessa professora, é que apesar de tamanhas dificuldades enfrentadas durante a sua jornada de trabalho, ela ainda assim é capaz de exercer o seu trabalho de forma que a faça feliz. Mesmo atualmente passando por crises de artrite, ela diz em sua entrevista que:

“[...] o especialista em doenças ósseas me deixou ciente que sou portadora de uma doença crônica e degenerativa, mas não é por esse motivo que vou me tornar uma parasita, pois sei que sou produtiva e não vou parar. Com essa consciência convivo bem com a minha artrite”. (PROFESSORA B, 2019).

A artrite reumatoide (AR) é causada pelo próprio sistema imunológico que ataca o próprio organismo e causa uma inflamação crônica onde acabam sendo prejudicadas as articulações principalmente. Podendo também atacar outros órgãos como, nervos, coração, olhos e os pulmões.

No caso da professora Professora B, ela ataca as suas articulações, mas, ainda que seja portadora dessa doença, ela não pretende parar a sua jornada de trabalho agora, como podemos notar na fala dela acima. Quando se encontra em crise, se afasta por um período, mas, sempre volta para a sala de aula.

Professores passam diariamente por problemas de saúde causados pela sua rotina no trabalho e isso faz com que em alguns peçam o afastamento da sala de aula, como vamos observar no caso da próxima entrevistada desta pesquisa.

3.5 INHAPI

Inhapi é uma cidade do Estado do Alagoas. Os habitantes se chamam inhapienses. O município se estende por 376,9 km² e contava com 17 898 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 47,5 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Água Branca, Mata Grande e Senador Rui

Palmeira, Inhapi se situa a 11 km a Sul-Oeste de Mata Grande a maior cidade nos arredores. Situado a 380 metros de altitude, de Inhapi tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 9° 13' 3" Sul, Longitude: 37° 44' 57" Oeste.

O prefeito de Inhapi se chama José Cicero Vieira. Para todas as formalidades administrativas, você pode ir à prefeitura de Inhapi Av. Senador Rui Palmeira, 121. Mas você também pode contatar a prefeitura por telefone ou por e-mail, pelo endereço abaixo: bbdal@vircom.com.br

Inhapi recebeu status de município pela lei estadual nº 2460, de 22-08-1962, com território desmembrado de Mata Grande. Atualmente é conhecida como "Terra do Carro de Boi" por ter o maior encontro de Carros de Bois do nordeste, chegando a reunir mais de 350 carros, na festa que é realizada todos os meses de julho.

A professora entrevistada do município de Inhapi – AL chama-se professora A, também passou por problema de saúde proveniente do seu trabalho como professora na área da Educação Infantil. Esses problemas eram sentir fortes dores de cabeça e nas articulações do corpo que se manifestaram também em forma de inchaço.

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005, p. 192).

Esses problemas foram causados segundo a professora pelo barulho excessivo das crianças em sala e pela forma como se trabalha dentro da sala de aula. E a solução para o seu problema (diferente da professora anterior), foi o seu afastamento da sala de aula, onde ela passou a exercer função dentro da secretaria do colégio onde trabalhava.

Nos últimos anos ocorre, de forma ascendente, um alto número de docentes que solicita afastamento do trabalho para tratamento de saúde. Esta circunstância constitui-se em um fenômeno mundial, sendo a profissão docente considerada uma das que mais gera licenças por motivo de doença. Pode-se acrescentar também que os professores, de uma forma geral, são considerados 'culpados' pela sua condição de saúde ou falta dela. Percebe-se que não existem dados nem encaminhamentos suficientes, numa perspectiva de apoios a estes docentes, nem avanços de soluções para melhoria das condições de trabalho a que os professores estão submetidos, que os levam a este adoecimento alarmante. (MENDES; MOSQUERA, 2014).

Devido aos seus problemas de saúde que acabou atrapalhando o seu problema na sala de aula, Professora A afirma ter sofrido uma exclusão dos seus colegas de trabalho, o que acontece com muitos profissionais dessa área que passa por esse tipo de problema.

Os docentes devem estar educados para a afetividade, conforme destacaram Mosquera e Stobäus (2009, p. 77), tendo em vista que, ao lidar com as diversidades no contexto escolar precisam ter respeito e empatia para compreensão do outro, e com o próprio inacabamento como condição humana, pois:

“[...] melhores relações interpessoais pressupõem a busca da saúde pessoal e social [...]”. Quando as pessoas conscientizam-se de seus sentimentos, tornam-se, dessa forma, mais competentes para a tomada de decisões, tanto de caráter pessoal quanto profissional. Nas instituições de ensino o conhecimento da afetividade torna-se peça-chave para se criar um ambiente mais saudável e com menos conflitos, estabelecendo-se relações intra e interpessoais que sejam profícuas e possam gerar aprendizagens cognitivo-emocionais significativas.

Diante da entrevista de professora A podemos observar que em seu ambiente de trabalho não houve essa afetividade dos seus colegas com ela. O que poderia ainda piorar a situação em que ela se encontrava. Estamos num mundo onde as pessoas são cada vez mais individualistas e não se preocupam com os outros, onde acabam se tornando menos empáticos para com o próximo.

Para finalizar este capítulo notamos a diferença de vivências entre as mesmas. Onde uma apesar de tantos problemas enfrentados desde muito cedo em sua carreira, ainda assim não sente necessidade de se ausentar da sala de aula e onde outra, com problemas diferenciados precisou se ausentar durante a sua jornada como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O adoecimento docente é cada vez mais comum para aqueles que exercem essa função, seja com doenças físicas ou psicológicas professores estão sendo atingidos durante o seu trabalho.

Sendo assim, é preciso que sejam feitos estudos que revelem as causas dessas enfermidades, para que assim, possam ser buscadas medidas para que se diminua esse quadro entre os docentes. O tema dessa pesquisa foi escolhido através da vivência e dos problemas de saúde que pude observar em alguns professores próximos.

Ao analisar as respostas dadas pelas entrevistadas, foi observado que a falta de investimento na educação no estado de Alagoas acaba afetando a vida dos professores, onde notamos que o uso excessivo de giz poderia ser substituído por pincel e quadro branco para que se fosse evitado problemas como ocorreram com a Professora B. E a superlotação da sala de aula poderia ser evitada com um número maior de salas e de professores, diminuindo assim o barulho, a bagunça e o esforço que o professor faz no seu dia a dia.

As condições de trabalho interferem no mal-estar dos docentes, pois alteram seu humor, dificultam a sua socialização com os demais, além de interferirem na forma como auxiliam os alunos e no tratamento com os mesmos. Professores em estado de mal-estar precisam de auxílio para passar por essas intempéries da vida e carreira, os coordenadores e professores só conseguirão lidar com essas situações buscando o conhecimento, o que gera a necessidade de formação continuada.

As questões colocadas às professoras foram respondidas com esclarecimento suficiente para que fosse chegada a conclusão de que é preciso investir e levar a educação ainda mais a sério.

Os resultados da pesquisa revelaram que o fenômeno do mal-estar docente tem afetado as professoras e as mesmas percebem que isso reflete também sobre os alunos e comunidade escolar.

Sendo assim, necessitamos de um processo de formação continuada mais vigoroso referente ao tema, para preparar professores e demais sujeitos que estão envolvidos no processo da educação, para lidar com as situações relacionadas ao mal-estar docente, bem como compreender e se solidarizar com o companheiro, evitando momentos de estresse e preconceitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Acesso em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetospedagogicos/campus_sertao/ppp_pedagogica/view.>, 2011. Acesso em: 05 de set. 2018.

DELMIRO GOUVEIA. **Órgãos e horários de funcionamento**. Disponível em: <<http://www.pmdg.com.br/transparencia/index.php/pages/orgaos-e-horarios-de-funcionamento>>, Acesso em: 15 out. 2018

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

Estudante agride professor após pedido para desligar celular na aula.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2016/03/estudante-agride-professor-apos-pedido-para-desligar-celular-na-aula.html>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FERREIRA, G. C. G. **Trabalho docente: a precarização em debate**. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

GASPARINI, S.M; BARRETO, S.M; ASSUNÇÃO, A.A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189- 199, maio/ago. 2005.

JESUS, S. N. de. **Professor sem stress: realização profissional e bem-estar.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

PFIZER. **Artrite reumatoide pode afetar articulações e órgãos.** Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/Artrite-reumatoide-pode-afetar-articulacoes-e-orgaos>. Acesso em: 22 de jan. 2019

LINS, C. P. A. **Processo de profissionalização docente:** o contexto das práticas. Est. Soc. [online], 2013, v.1, n. 19. Acesso em: 22 de jan. 2019.

MACEDO, J. **Metade dos professores não recomendaria a profissão docente aos mais jovens.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/professor/2018/07/30/professor_interna,698223/metade-dos-professores-nao-recomendaria-a-profissao-aos-mais-jovens.shtml>, 2018. Acesso em: 21 de jan. 2019.

MENDES, A. R.; DOHMS, K. P.; ZACHARIAS, J.; LETTNIN, C.; MOSQUERA, J. J. M.; STOBÁUS, C. D. **Bem-estar docente:** indicadores e subsídios. In: II Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde e I Congresso Ibero-Americano de Psicologia da Saúde, 2011, São Bernardo do Campo. Transformações socioculturais e promoção de saúde. Anais... São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011. p. 1-34.

SANTOS, L. A. M; VIDAL, V. M. **O estresse do professor:** estudo acerca da corporeidade em profissionais da educação básica. Disponível em: <<http://www.periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/viewFile/6277/5154>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MIGUEL, M. E. B. (Org). **Coletânea da documentação educacional paranaense no período de 1854 a 1889.** Campinas: Autores Associados, 2000.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor.** Portugal: Porto, 1995.

NÓVOA, A. **O perfil do professor no século XXI.** Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/o_perfil_do_professor/index.php?pagina=1>. Acesso em: 26 set. 2018.

NORONHA, M. M. B. **Condições do exercício profissional da professora e dos possíveis efeitos sobre a saúde estudo de casos das professoras do ensino fundamental em uma escola pública de Montes Claros,** Minas Gerais. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Medicina da UFMG. Belo Horizonte, 2001. 157 p.

PACHECO, J. A. **O Pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

Padre Anchieta. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/padre-anchieta/>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

SANTOS, L. A. M.; VIDAL, V. M. O ESTRESSE DO PROFESSOR: **estudo acerca da corporeidade em profissionais da educação básica**. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/viewFile/6277/5154>. Acesso em: 09 de jan. 2019.

SELIGMAN, M. **Florescer**: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

STOBÄUS, C. D; MOSQUERA, J. J. M. **A formação do professor**: do mal-estar ao bem-estar na docência: relatório parcial. Porto Alegre: FAGED/PUCRS, 2009.

WEIGA, A. **O que significa ser professor**. Disponível em: <<http://academiadeeducacao.com.br/o-que-significa-ser-professor/>>, 2017. Acesso em: 26 de jul. 2018.

WIKIPÉDIA. **Município Inhapi**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Inhapi>> Acesso em: 13 set. 2018

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- CAMPUS SERTÃO
DELMIRO GOUVEIA-AL

PESQUISA DE MONOGRAFIA

Pesquisador Responsável: Milena Feitoza Marques

Endereço: Rua Sargento Reginaldo Bandeira – nº: 337

CEP: 57480-000

Fone: (82) 996615682

E-mail: marques.milena.feitoza@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) _____ está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “CAMINHOS PARA DECIFRAR O ADOECIMENTO DOCENTE NO SERTÃO ALAGOANO”. Neste estudo pretendemos investigar as doenças laborais mais frequentemente encontradas em os professores do Ensino fundamental e as razões que esses profissionais atribuem para o adoecimento.

O motivo que nos leva a estudar este trabalho foi ter observado professores adoentados em função das atividades laborais, passei a me sensibilizar pelas situações vivenciadas. Por isso, o intuito de pesquisar este tema.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos ENTREVISTA E ESTUDO DOS DADOS COLETADOS.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, se assim preferir ou incluirá seu nome na pesquisa se assim autorizar.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo "CAMINHOS PARA DECIFRAR O ADOECIMENTO DOCENTE NO SERTÃO ALAGOANO", de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Delmiro Gouveia - AL, _____ de _____ de 2018.

Nome Assinatura participante Data

Nome Assinatura pesquisador Data

Nome Assinatura testemunha Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar a Universidade Federal de Alagoas- Campus Sertão.

CEP 57480-000

ANEXO

Título: Matéria sobre professor agredido por aluno em sala de aula

Um professor de 59 anos foi agredido por um aluno de 16 na Escola Estadual Bento Abelaira Gomes, no Jardim Antunes, em [São José do Rio Preto](#) (SP). A agressão foi na sexta-feira (11), mas o caso foi registrado na polícia apenas nesta segunda (14). O motivo das agressões seria por causa de um celular.

<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2016/03/estudante-agride-professor-apos-pedido-para-desligar-celular-na-...> 5/11

23/01/2019

G1 - Estudante agride professor após pedido para desligar celular na aula - notícias em Rio Preto e Araçatuba

saiba mais

- [Câmera flagra professora agredindo crianças em escola de Votuporanga](#)
- [Adultos e adolescentes brigam em frente de escola em Rio Preto](#)
- [Adolescentes são flagrados bebendo vodca em escola de Araçatuba](#)

De acordo com informações do boletim de ocorrência, o professor apanhou do aluno quando pediu para ele desligar o celular duas vezes. Como o pedido não foi atendido, o professor encaminhou o aluno à diretoria. Ao voltar para a sala de aula, o estudante deu chutes e socos no docente, que machucou as costas e terá de ficar afastado das aulas por sete dias.

Este foi o segundo caso de agressão no mesmo dia na mesma escola. Em outro boletim de ocorrência, um professor de 30 anos fazia a chamada, na sexta-feira (11), quando foi surpreendido com um forte tapa nas costas dado por um aluno de 12 anos, que também lhe apertou o pescoço com um golpe conhecido como 'gravata'. Segundo a polícia, o professor perguntou o motivo da agressão ao aluno, que apenas riu, e o encaminhou para a diretoria. O estudante foi advertido pela direção.

Outros casos

Já na escola estadual Sônia Maria Venturelli, no bairro São Deocleciano, também foram registrados violência contra professores. Uma aluna de 13 anos agrediu a professora durante a aula na quinta-feira (10). Segundo o boletim de ocorrência, a professora mudou a aluna de lugar e a adolescente começou a agredi-la. Três alunos da sala tiveram de conter a jovem.

Ainda nesta escola, durante a troca de aula de professores, a professora que daria aula demorou a chegar e um aluno de 13 anos deitou na mesa da professora. A inspetora de alunos foi à sala de aula para conter o menino e em seguida saiu da sala. O aluno a seguiu, segurou o braço dela e começou a ameaçá-la de morte. Os dois alunos foram suspensos e os pais foram chamados na escola.

Resposta

A Diretoria Regional de Ensino de Rio Preto lamenta os fatos ocorridos, diz que repudia atos de violência e informa que os alunos foram suspensos, os pais convocados e uma reunião do Conselho de Escola foi marcada para definir as providências a serem tomadas. A Diretoria informa ainda que a unidade possui professor mediador, profissional especializado em conflitos, que vai trabalhar à prevenção e o combate à violência com os alunos. Foram registrados boletins de ocorrência e a Polícia Civil também investigará os casos.

Fonte: www.g1.com.br (2016).